



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESENCIAL – DEB

Edital Pibid nº 061/2013 CAPES
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID
DETALHAMENTO DO SUBPROJETO
Licenciatura em Matemática

| | |
|--|-----------|
| 1. Nome da Instituição | UF |
| Universidade Federal de Viçosa Av. P. H. Rolfs s/n Viçosa – MG | MG |
| 2. Subprojeto de área: | |
| Licenciatura em Matemática | |
| 3. Departamento/Unidade/Campus | |
| Departamento de Matemática / Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas/ Campus Viçosa | |
| 4. Coordenadores de Área: | |
| <ul style="list-style-type: none">• Nome: Mercio Botelho Faria e-mail: mercio@ufv.br Link Lattes: http://lattes.cnpq.br/3773639518320487 Bolsistas ID: 13 Escolas de atuação: E. M. Cel. Antônio Silva Bernardes – CASB e E. E. José Lourenço de Freitas• Nome: Luciana Maria Mendonça Bragança e-mail: mendonca@ufv.br Link Lattes: http://lattes.cnpq.br/0802004218680320 Bolsistas ID: 13 Escolas de atuação: Escola Municipal Dona Nanete – CMEDJAF e Escola Estadual Dr. Mariano da Rocha. | |
| 5. Apresentação da proposta. | |
| <p>A UFV historicamente vem incentivando e apoiando as atividades extracurriculares visando dinamizar a relação universidade-escola-comunidade, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. O DMA, com sua proposta pedagógica, vem fortalecendo o trabalho de formação de profissionais da educação por meio da disponibilização, a partir de 2009, de mais um turno de oferecimento do curso Licenciatura em Matemática por meio da expansão do REUNI e também através da adesão ao Programa de Mestrado Profissional em Matemática – PROFMAT (rede nacional) a partir de 2011. Além disto, destinou 2 salas para Laboratório de Ensino de Matemática e</p> | |

também 2 laboratórios de informática. Mediante estes incentivos e motivados principalmente pela possibilidade de dar ao graduando de licenciatura em Matemática o contato com situações reais de ensino, auxiliando na sua formação docente, nós apresentamos nossa proposta.

A presente proposta baseia-se na experiência que os coordenadores de área da Matemática veem adquirindo nas coordenações dos projetos do PIBID, nos anos de 2012 e 2013, e dos projetos de extensão universitária do Departamento de Matemática, executados nos anos de 2006 a 2013 (mais detalhes podem ser encontrados no item 17 – Outras Informações Relevantes) . Estes projetos, vinculados às escolas públicas de Viçosa e região, realizam ações específicas de ensino/aprendizagem, como formação continuada de professores e de licenciandos de matemática, produção e divulgação de informações, de conhecimentos e de materiais didáticos lúdicos na área de matemática, além de estimular a interação entre a universidade e a comunidade. Essas experiências têm possibilitado ao graduando do Curso de Licenciatura em Matemática o contato com situações reais de ensino, auxiliando na sua formação docente.

Neste edital do PIBID 2014 encontra-se uma excelente oportunidade para dar continuidade a estas ações, colaborando de forma efetiva com a formação pedagógica dos licenciados em matemática da UFV, inserindo-os no cotidiano das escolas e contribuindo para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação docente. As atividades planejadas neste subprojeto visam à complementação da qualificação do futuro professor, que deve conhecer o ambiente escolar e seu funcionamento, ser capaz de preparar aulas com estratégias de ensino adequadas ao tema e aos grupos de alunos, avaliar os resultados e suas metodologias de trabalho. Além disso, permitirão a melhoria da aprendizagem nas quatro escolas da rede pública, participantes deste projeto, a partir do apoio didático-pedagógico aos professores em exercício e aos seus alunos.

As quatro escolas da rede pública onde se pretende inserir os licenciandos já foram visitadas e as coordenações de área deste subprojeto avaliam que têm plenas condições para o desenvolvimento do trabalho planejado. A descrição de cada escola, bem como informações relevantes sobre cada uma delas se encontram no item 6 deste subprojeto; o plano de trabalho para o período de 2014-2017, bem como as ações/estratégias específicas para alcançar os objetivos do programa, estão detalhadas no item 13.

Para atender a essas escolas contar-se-á com a participação de 26 (dez) bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) estudantes do Curso de Licenciatura em Matemática da UFV, períodos diurno e noturno, que serão selecionados conforme edital interno da UFV, de acordo com o exposto na Portaria da CAPES nº 096, de 18 de julho de 2013. Os bolsistas atuarão em 4 (quatro) escolas públicas no Município de Viçosa-MG e região, trabalhando com alunos do Ensino Fundamental e Médio.

Para obter um trabalho profícuo de formação do licenciando em Matemática, pretende-se desenvolver o trabalho em cada uma destas comunidades escolares durante um período de 4 anos. A cada ano será feita uma permuta com os estudantes entre estas escolas de modo que, ao final do projeto, cada bloco de 6 ou 7 (estudantes) tenham conhecido as quatro realidades escolares envolvidas. Nestas etapas será oportunizada ao licenciando vivenciar efetivamente cada escola, seus alunos e possibilidades pedagógicas.

6. Escolas da rede pública de Educação Básica onde se pretende inserir os alunos.

1) Escola: E.E. JOSÉ LOURENÇO DE FREITAS

Endereço: Praça Luiza Rodrigues Lopes, 35 - São José do Triunfo

Município: Viçosa – MG

Código INEP: 31130044

IDEB: 5o. Ano – 5,6 9o. Ano – 4,3

Programas e ações das Secretarias de Educação que participa: não há

Descrição da escola: A Escola Estadual José Lourenço de Freitas fica situada num distrito da cidade de Viçosa, ou seja, em São José do Triunfo, conhecido popularmente como Fundão. Sua estrutura física é composta por 12 amplas salas de aulas, uma biblioteca, um laboratório de Informática, pátio coberto, secretaria. Além desta, eles possuem alguns computadores, filmadora, câmera, notebooks e data shows para os servidores usarem quando necessário em suas atividades escolares.

Outras informações relevantes: O distrito de São José do Triunfo, conhecido popularmente como Fundão, fica distante do centro da cidade por cerca de 8 quilômetros. Possui em torno de 6 mil habitantes. Seu nome se deve à devoção por partes de seus moradores antigos ter o santo São José como padroeiro, que se liga a tradição católica do pequeno povoado. O distrito está localizado sobre uma extensa área de terraço, que pertencia ao fazendeiro Jesus Lourenço, e outras áreas que pertencia ao José Lopes também fazendeiro, este último que doou ainda em vida, por volta de 1850, terras a paróquia de Santa Rita de Cássia.

2) Escola: E.M. Cel. Antônio Silva Bernardes – CASB

Endereço: Rua Benjamim Araújo, 71 – Centro

Município: Viçosa – MG

Código INEP: 31129933

IDEB: 5o. Ano – 4,8 9o. Ano – 4,4

Programas e ações das Secretarias de Educação que participa: não há

Descrição da escola: A Escola Municipal CASB fica situada no centro da cidade de Viçosa. Sua estrutura física é composta por amplas salas de aulas, uma biblioteca, um laboratório de Informática, pátio, secretaria.

Outras informações relevantes: O Grupo Escolar Coronel Antônio da Silva Bernardes foi a primeira escola pública de Viçosa, criada em 16 de maio de 1916. Em 30 de setembro de 1922 a

escola se mudou para um prédio próprio na Praça Silviano Brandão, onde anos mais tarde passaria a funcionar a prefeitura, e hoje está erguida a agência bancária da Caixa Econômica Federal. Entre 1949 e 1954 funcionou na sede do antigo Hospital Regional na Rua Afonso Pena, atual CESEC Dr. Altamiro Saraiva. Em 1954 passou a funcionar em prédio próprio na Rua Benjamin Araújo, edificação atual. A escola atualmente trabalha com ensino de primeiro grau do município, e era popularmente conhecida como “Grupo da Praça”, até então Estadual, sendo municipalizada em 1998. Em 2000 passou a funcionar em três turnos. A escola possui simplicidade e beleza, destacada por traços retos marcantes, característico do estilo Modernista nela aplicado. É uma das poucas edificações públicas Modernistas existentes na cidade. Foi tombado pelo valor histórico cultural da instituição que abriga e arquitetônico, sendo referência na paisagem urbana local.

3) Escola Municipal Dona Nanete – CMEDJAF

Endereço: Prédio Centro Municipal de Educação Dr. Januário de Andrade Fontes, Rua José dos Santos, 146 - Centro

Município: Viçosa, MG

IDEB: 5,5

Níveis de atuação da escola: Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Descrição da Escola: É uma escola nova e com espaço bem amplo, composta de 25 salas de aula, sendo 11 para o Ensino Fundamental e 12 para Educação Infantil, 01 sala de vídeo para Educação Infantil, 01 sala de vídeo para Ensino Fundamental, banheiros femininos e masculinos no primeiro andar do bloco A e segundo andar do bloco B, banheiros femininos e masculinos no segundo andar do bloco A adaptados para a Educação Infantil, 01 auditório sem mobiliário, 01 ludoteca, 01 laboratório de informática, 01 laboratório de ciências sem mobiliário, 01 laboratório de psicologia, 01 biblioteca, 01 refeitório, 01 cozinha com área de serviço, 01 Diretoria, 01 Sala da Vice-diretoria 01 Sala da supervisão, 01 sala dos professores com banheiro masculino e feminino, 01 secretaria e 01 mecanografia.

Outras informações relevantes: a partir de 2014 a escola passará a se chamar Centro Municipal de Educação Dr. Januário de Andrade Fontes - CMEDJAF

4) Escola Estadual Dr. Mariano da Rocha

Endereço: Av. Marechal Castelo Branco, 33, Centro

Município: Teixeira –MG

IDEB: 5,6 (Séries Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio)

Níveis de atuação da escola: Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Descrição da Escola: A estrutura física da escola é constituída por 3 pavilhões, sendo um mais antigo e os outros frutos de construções e de ampliações. O acesso para adentrar-se a escola é por uma escada e um hall, onde à esquerda situa-se a sala de reuniões. À frente dessa sala de reuniões, situam-se a secretaria, uma sala de espera, uma diretoria, uma sala para a secretária, uma sala para os professores conjugada com uma pequena copa e dois sanitários. No pátio interno fica a biblioteca a qual funciona nos três turnos. Ela situa-se no corredor à esquerda da sala de Supervisão Pedagógica, paralela a 04 salas de aula e dois banheiros, um feminino e um masculino, devidamente adaptados para alunos com necessidades especiais. À direita, mais 05 salas e uma entrada que dá acesso ao refeitório, à cantina, um banheiro para funcionários, um pequeno compartimento onde os ajudantes de serviços gerais guardam seus materiais de trabalho, três salas de aula, uma sala com laboratório de Ciências e o almoxarifado. No 3º pavilhão 2º andar, temos a sala de informática e 2 salas de aula onde funcionam no 1º turno duas turmas do PROETI (Tempo Integral). Na área

externa existe uma quadra de futebol de salão, uma quadra de peteca, dois vestiários, um cômodo para guardar os materiais esportivos, um cômodo de despejo e o campo de futebol terceirizado o qual não é usado pelos alunos.

Outras informações relevantes: A escola oferece acesso à Educação Básica a aproximadamente mil alunos oriundos da zona urbana e rural. O corpo docente e administrativo é constituído de educadores habilitados com Licenciatura, Pós- graduação e Mestre, efetivos e efetivados, com uma minoria de designados. Em sua maioria os discentes usam o transporte escolar e pertencem à classe social menos favorecida. É a única escola que funciona nos três turnos e atende do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos e Cursos Técnicos em: Informática, Contabilidade e Curso Normal de Educação Infantil. Vale ressaltar que além de trabalhar com o Programa Peas Juventude também atende ao PROETI (Projeto Escola Tempo Integral) e Cursinho de Aprofundamentos de Estudos. Para 2014 será implantado o Projeto “Reinventando o Ensino Médio” cujo objetivo é a criação de um ciclo de estudos com identidade própria, que propicie, simultaneamente, melhores condições para o prosseguimento dos estudos e mais instrumentos favorecedores da empregabilidade dos estudantes ao final dessa etapa de ensino. A escola se destaca por obter uma grande aprovação em vestibulares e concursos. Os projetos desenvolvidos dentro do programa vêm ganhando espaço em Teixeira e região, rendendo prêmios significativos para toda a comunidade escolar.

Programas e ações da Secretaria de Educação que participa: Programa Peas Juventude, Projeto Escola Tempo Integral, PRONATEC , Cursinho de Aprofundamentos de Ensino e Reinventando o Ensino Médio.

7. Ações/estratégias para inserção dos bolsistas nas escolas, envolvendo o desenvolvimento das diferentes características e dimensões da iniciação à docência, de forma a privilegiar a articulação entre as diferentes áreas do conhecimento e a integração dos subprojetos.

Com o objetivo de inserir os bolsistas nas escolas e buscar o desenvolvimento das diferentes características e dimensões da iniciação à docência, o subprojeto na área de matemática estabelece sete linhas de atuação: conhecimento do ambiente escolar, conhecimento didático pedagógico da disciplina de matemática na educação básica, aprofundamento da formação do licenciando e formação continuada dos professores, observação e participação em sala de aula, atividades extraclasse, desenvolvimento e aplicação de material instrucional, pesquisa e produção científica.

A descrição detalhada de cada uma dessas linhas de atuação, bem como as ações e estratégias a serem utilizadas, encontram-se no item 13 deste subprojeto. Dentre as ações que privilegiam a articulação entre as diferentes áreas do conhecimento e a integração dos subprojetos, destaca-se a realização de trabalhos interdisciplinares, feira de ciências e gincanas multidisciplinares, além de oficinas de leitura, interpretação de texto e redação.

8. Estratégia para que o bolsista aperfeiçoe o domínio da língua portuguesa, incluindo leitura, escrita e fala, de modo a promover a capacidade comunicativa do licenciando.

A fim de promover uma melhoria na comunicação do licenciando e de proporcionar ao mesmo uma prática de apresentação de trabalho, serão realizados seminários sobre os temas: Projeto Político Pedagógico das Escolas, Currículo Básico Comum (CBC) e Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) com o objetivo de aprender como estes estão implantados na escola. Além disso, serão promovidas oficinas de leitura, interpretação de texto e redação a partir de uma parceria com a equipe do subprojeto na área de letras-português e também estudos de alguns textos tais como:

- a) “Alunos cegos nas Aulas de Matemática” de Nuno Santos et all, [5].
- b) “O Acesso de Alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns da Rede Regular” do Ministério Público Federal - Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, [6].
- c) “Libras e Linguagem Matemática: Particularidades Afins para um Novo Estudo Inclusivo” de Cleusiane Vieira Silva et all, [7].
- d) “O Texto escrito”, [8].
- e) “Dez mandamentos para professores” apresentado por Elon Lages Lima, [9].
- f) “Os sete saberes necessários à educação do futuro” de Edgar Amorin, [10].

9. Formas de seleção, acompanhamento e avaliação dos bolsistas de supervisão e de iniciação à docência.

A Seleção de Supervisores e Bolsistas de Iniciação à Docência será feita por meio da abertura de um edital interno da UFV, publicado no site da UFV, de acordo com a Portaria da CAPES nº 096, de 18 de julho de 2013, conforme artigos 35 e 36.

Além dos requisitos estabelecidos na Portaria 096 da CAPES, os professores supervisores deverão ter disponibilidade de tempo para atuarem no projeto e para participarem de reuniões no período diurno (ou noturno) de segunda a sexta satisfazendo a carga-horário exigida pela coordenação institucional do PIBID-UFV..

Além dos requisitos estabelecidos na Portaria 096 da CAPES, os Bolsistas de Iniciação à Docência (ID) terão que satisfazer as seguintes condições:

- ter concluído no mínimo 270 horas de curso (preferencialmente 540 horas do curso de Licenciatura em Matemática), dentre estas, ter sido aprovado nas disciplinas MAT206 e MAT105.
- possuir coeficiente de rendimento acima de 60. Se necessário, a critério da banca de seleção, este item poderá ser alterado.

O acompanhamento e avaliação dessas atividades serão feitas em reuniões a seguir discriminadas:

Quinzenais - com um grupo de 6 ou 7 bolsistas (referentes a cada escola), e, quando necessário, em conversas individuais, as quais serão coordenadas pelo professor coordenador de área da Matemática.

A pauta dessas reuniões constará, em princípio de:

- socialização verbal e individual das ações desenvolvidas pelos bolsistas;
- discussão dessas ações;
- troca de experiências;

- avaliações e tomadas de decisões e orientações para balizar as ações futuras, a fim de corrigir as falhas, prever novas demandas e aperfeiçoar as atividades realizadas, no intuito de se alcançar os objetivos propostos.

Mensais - com a mesma pauta das quinzenais, ocorrerão entre o professor coordenador de área da Matemática e os professores supervisores. Além disto, a coordenação de área, realizará uma visita às escolas atendidas pelo programa.

Bimestrais – com todos os bolsistas, após o fechamento das notas de cada bimestre letivo e do conselho de classe será realizada uma mesa redonda, sob coordenação do professor coordenador de gestão de processos educacionais e participação dos professores supervisores. A pauta dessas reuniões constará, em princípio, de apresentação do Caderno de campo de registro das observações, entrega de relatório dos bolsistas e professores supervisores e troca de experiências obtidas ao longo deste período. Neste momento os bolsistas apresentarão seus resultados e observações a todo o grupo.

Semestrais – terão duas: 1) com todos os bolsistas, coordenador de gestão de processos educacionais da Matemática e professores supervisores; 2) entre os coordenadores do PIBID, as quais ocorrerão em recesso escolar. A pauta dessas reuniões se restringirá à apresentação e avaliação geral das ações desenvolvidas no semestre, com orientações pertinentes.

Anuais - Ao final do ano escolar a equipe de cada subprojeto preparará apresentações para um encontro geral de todas as licenciaturas do Projeto PIBID da UFV.

As visitas na escola ocorrerão também ao final de cada bimestre, onde avaliaremos a participação do PIBID na escola e também a contra-partida da Escola em relação ao PIBID.

Ao final de cada bimestre todos os bolsistas (IDs e Supervisores) fornecerão relatórios parciais referentes ao período.

10. Sistemática de registro e acompanhamento dos bolsistas egressos.

O sistema de registro dos egressos do PIBID será mantido institucionalmente pela Pró-Reitoria de Ensino que enviará, via opinário eletrônico, as questões e coletará informações dos egressos, mantendo em banco de dados o histórico dos egressos em sua atuação profissional. (ANEXO 1)

Haverá também um Fórum do ex pibidiano UFV no **site do programa** onde os alunos poderão fazer relatos sobre suas experiências e expectativas.

11. Atividades de socialização dos impactos e resultados do projeto, além da realização do

seminário institucional de iniciação à docência, obrigatório no Pibid.

As atividades propostas para socialização dos resultados alcançados, serão:

- realização de feiras de conhecimento da área;
- realização de gincanas de Matemática;
- participação em eventos, internos e/ou externos à UFV, com apresentação de trabalhos ou materiais didáticos produzidos pela equipe do PIBID da área Matemática.

12. Resultados e os impactos de projetos anteriores, no caso de propostas de instituições que já participaram do Pibid.

O projeto referente ao Pibid da Matemática, iniciado em agosto de 2012, apresentou os seguintes resultados:

- Material instrucional elaborado: foram gerados 18 atividades didáticas e 1 minicurso de título “Pavimentações, Sólidos Geométricos e Matemática Financeira”.
- Trabalhos apresentados em eventos: 12 trabalhos em eventos sendo entre estes dois minicursos.
- Numero de bolsistas ID: 10
- Numero de supervisores: 2
- Numero de escolas atendidas: 2
- Numero de alunos do Ensino Fundamental atendidos: 240 alunos.
- Impactos no curso de licenciatura e na formação dos licenciandos da área: conhecimento da realidade escolar, criatividade na geração de materiais alternativos para o ensino de Matemática e melhoria na formação do licenciando quanto à sua prática docente.

O projeto referente ao Pibid da Matemática, iniciado em março de 2011, apresentou os seguintes resultados:

- Material instrucional elaborado: 1 Caderno de Matemática destinado aos professores do ensino fundamental; 3 Kits de materiais lúdicos doados para cada escola; 1 Apostila do minicurso “Logaritmos: uma visão geométrica e aplicações”, destinada aos professores da rede pública de Viçosa e região e aos bolsistas PIBID (edital 2011).
- Trabalhos apresentados em eventos: 28 trabalhos apresentados no Simpósio de integração acadêmica da UFV–Viçosa-MG, 2 trabalhos apresentados no Encontro Nacional de Educação Matemática, 2 trabalhos apresentados no IX Encontro Capixaba de Educação Matemática - Vitória-ES, 2 trabalhos apresentados no III Encontro Científico de Educação Matemática – IFET-SEMG, Rio Pomba-MG., 8 trabalhos apresentados no VI Encontro Mineiro de Educação Matemática – UFJF-Juiz de Fora-MG.
- Número de bolsistas ID: 15
- Número de supervisores: 3
- Número de escolas atendidas: 3
- Número de alunos do Ensino Fundamental atendidos: 360 alunos.
- Impactos no curso de licenciatura e na formação dos licenciandos da área: Melhoria na formação dos licenciandos bolsistas, por meio de estudo contínuo de diferentes tópicos de Matemática, sob a orientação do coordenador de área e supervisor, conhecimento das realidades das escolas, da dinâmica das aulas; desenvolvimento do gosto para ensinar, assimilação e clareza das obrigações de um educador, aquisição de experiência e iniciativa de se propor aulas diferenciadas que visem o aprendizado significativo; participação em eventos de natureza técnico-científicos e de extensão universitária.

13. Detalhamento das ações específicas do subprojeto, com a respectiva justificativa para a formação do licenciando, considerando o atendimento aos objetivos do programa

Com o intuito de promover a formação docente e a inserção dos licenciandos no contexto de escolas da rede pública de ensino, o subprojeto na área de Matemática organiza sua estrutura a partir de sete linhas de atuação. Estas linhas de atuação se integram no desenvolvimento do conhecimento, nas vivências de práticas docentes e experiência dos licenciandos com relação às distintas metodologias de ensino no ambiente escolar, o que possibilita entendê-los como futuros professores pesquisadores. A seguir, a descrição detalhada de cada linha de atuação, as ações a serem realizadas e sua importância no desenvolvimento deste Programa.

LINHAS DE ATUAÇÃO:

LINHA 1: CONHECIMENTO DO AMBIENTE ESCOLAR

- Realização de evento (Marco Inicial) em cada escola do ensino básico, envolvendo a direção da escola, bolsistas, supervisores e coordenadores de área, com o objetivo de apresentar o programa, os bolsistas, as ações comuns previstas entre as áreas. Este encontro estará previsto no cronograma da escola.
- Apresentação da escola aos bolsistas pela equipe da escola em evento conjunto com coordenadores e supervisores das áreas que atuarão na escola.
- Conhecimento da estrutura física, do funcionamento da escola, do projeto político pedagógico da escola, regimento, espaços da escola, tais como biblioteca, salas de aula, espaços de convívio dos professores, funcionários e administração da escola.
- Conhecimento do entorno escolar, caracterizando, ainda que minimamente, o contexto educacional, social e espacial no qual a escola se insere.

A primeira linha de atuação do projeto contempla uma preparação do bolsista para que sua entrada na sala de aula aconteça de maneira articulada com um conhecimento do funcionamento da escola, por meio da leitura do regimento, do projeto político pedagógico, das matrizes curriculares, conhecimento do calendário escolar, dos horários de aulas nos diferentes turnos, etc. e do entorno escolar, por meio de uma caracterização, ainda que inicial, das condições espacial, social e econômica com as quais a escola lida em seu cotidiano. Desse modo, além de questões técnicas e pedagógicas do âmbito interno à instituição, os licenciandos poderão conhecer as especificidades do contexto social e seus efeitos para o funcionamento escolar. Diversas questões podem ser levantadas nesse momento, por exemplo, quais são as localidades do entorno escolar, quais tipos de atividades econômicas predominam nesse espaço, qual é o histórico da região e como/quando a escola se inseriu nela.

LINHA 2: CONHECIMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO DA DISCIPLINA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

- Ações formativas focando o conteúdo específico da área de matemática;

- Conhecimento do planejamento da disciplina na escola;
- Análise do livro didático adotado pela escola;
- Elaboração de planos de aulas;
- Planejamento e realização de trabalhos interdisciplinares;
- Utilização de recursos didáticos;
- A avaliação dos alunos;
- Oficinas específicas da área com o objetivo de aprofundamento do conhecimento da disciplina.

Para dar início às ações e atividades formativas, será proposta a leitura e discussão de dois artigos na área de Educação Matemática, relacionados ao processo de formação do professor e aos desafios de ser e de constituir-se professor de matemática durante os primeiros anos de docência. Será levantada a questão: “Como alguém aprende a ser professor?”, inspirado no texto de Sônia Maria Clareto [1]. Este momento oportunizará a troca de experiências, em que bolsistas e supervisores poderão relatar suas vivências na vida escolar, bem como expor suas expectativas para este programa. Além disso, a questão “Como alguém aprende a ser professor?” poderá ser entendida como eixo norteador que permitirá, em meio às discussões, problematizar o papel e a atuação docente, a concepção que os bolsistas têm com relação ao conhecimento – em particular ao conhecimento matemático – e à aprendizagem. Em seguida, será feita a distribuição de bolsistas por supervisor de cada escola. Pretende-se, anualmente, que seja feita uma redistribuição destes bolsistas por escola, de modo que esta rotatividade possibilite inserir os licenciandos no cotidiano de diferentes escolas da rede pública de educação de Viçosa e região que estão inseridas no PIBID, conhecendo suas especificidades e diferentes modos de compreender o ensinar e aprender matemática.

Os bolsistas, após tomarem conhecimento dos conteúdos básicos comuns na área de matemática que são abordados nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio da escola, passarão a acompanhar e a participar das atividades do professor, conhecendo seu trabalho docente junto aos alunos, bem como todo cotidiano escolar. Será feita uma análise do livro didático adotado pela escola, observando vários aspectos como introdução e desenvolvimento de cada conteúdo, se a obra propõe temas e atividades que atribuem significados aos conteúdos matemáticos por meio de ligações com outros campos do saber (contextualização) e se buscam desenvolver competências matemáticas mais elaboradas, que vão além da repetição e da memorização. Os bolsistas serão motivados a buscar novos recursos didáticos, a preparar materiais lúdicos e propor atividades diferenciadas na escola, não só para contornar imprecisões que podem ser encontradas nos livros em relação à explanação de alguns conteúdos, mas para que estes bolsistas, estudantes de licenciatura, participem de práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar e busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem. A proposta é que a elaboração e

implementação de atividades didáticas sejam ações conjuntas dos professores supervisores da escola básica, dos bolsistas e coordenador de área.

LINHA 3: APROFUNDAMENTO DA FORMAÇÃO DO LICENCIANDO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES:

- Participação dos licenciando e supervisores em cursos, oficinas de discussão temática, oficinas de formação específica na área;
- Atividades culturais;
- Oficinas de Língua Portuguesa;
- Encontro Institucional do PIBID;
- Palestras temáticas;
- Fóruns de discussão;
- Palestras de formação política;
- Confraternizações de fim de período.

Serão realizados minicursos e oficinas voltadas para o ensino de geometria e álgebra do ensino básico, em parceria com os projetos de ensino e extensão desenvolvidos no Departamento de Matemática da UFV que visam à formação permanente e continuada de professores e de licenciandos, além de sua valorização profissional. Esta ação estabelecerá um mecanismo de diálogo permanente entre os docentes e discentes do DMA que estão envolvidos nos projetos e no PIBID e também a comunidade escolar. Ao longo do programa também serão buscadas parcerias com as equipes das demais áreas, com o objetivo de estabelecer uma intercomunicação efetiva, tal como com a área de Letras-Português. Segundo Nilson José Machado [2], a Língua e a Matemática são instrumentos de expressão, de comunicação e uma condição de possibilidade do conhecimento em qualquer área. “O par Língua/Matemática compõe uma linguagem mista, imprescindível para o ensino e com características de um degrau necessário para alcançar-se as linguagens específicas das disciplinas particulares”. Neste sentido, o programa oportunizará aos bolsistas a ampliação e o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e capacidade comunicativa, oral e escrita, através de oficinas de leitura, interpretação de texto e redação e também na elaboração de materiais instrucionais.

Dentre as atividades culturais que se pretende realizar, podemos citar as sessões de “Cinema com pipoca e matemática”, apelidada de CINEMAT. Vale ressaltar que essa ação teve origem no PIBID de 2011 e, por ter sido exitosa, incorpora-se à proposta para os próximos períodos. Nestas atividades serão apresentados vídeos e filmes disponíveis no mercado que tratam de conteúdos matemáticos, bem como de personagens e fatos de História da Matemática e suas relações com essa área do conhecimento. Participarão destas atividades os bolsistas, supervisores, coordenador de área e estudantes do ensino fundamental e médio. O desenvolvimento destas ações na escola, além de agregar um ambiente cultural também amplia as oportunidades de construção de conhecimento e estimula a inovação, a ética profissional e a criatividade de todos os envolvidos.

A Coordenação geral do PIBID promoverá atividades com todos os bolsistas do Programa, tais como Oficinas de Língua Portuguesa, palestras, fóruns de discussão, palestras de formação política e valorização do magistério, além de confraternização de fim de período com a participação

de coordenadores de área, bolsistas e supervisores.

Em resumo, algumas das atividades temáticas a serem trabalhadas pela coordenação de área serão:

- Oficinas para estudo dos seguintes artigos: “O Texto escrito”, “Dez mandamentos para professores” e “Os sete saberes necessários à educação do futuro”. Além destes, trabalharemos outros textos que surgirem ao longo da realização do projeto.
- Minicursos sobre assuntos de Matemática relacionados ao ensino fundamental ou ensino médio, nos quais os estudantes tenham mais dificuldades.
- Minicursos ministrados por projetos de extensão desenvolvidos no Departamento de Matemática.

Os supervisores também serão incentivados a participarem destas oficinas e também a apresentarem com base em suas experiências, minicursos para os estudantes sobre assuntos de Matemática do ensino fundamental ou médio.

A partir dos materiais lúdicos produzidos e das atividades geradas ao longo do PIBID, nós pretendemos instigar os estudantes a fazerem a validação destes recursos em sala de aula ou em atendimentos extraclasse, de forma sistematizada. Estes farão a coleta e análise dos dados com o objetivo de descrever os resultados obtidos e divulgá-los em eventos e congressos relacionados à área de ensino.

LINHA 4: OBSERVAÇÃO E PARTICIPAÇÃO EM SALA DE AULA:

- Observação de regência;
- Apoio ao professor em sala de aula;
- Elaboração de planos e regência em parceria com o professor da turma;
- Regência acompanhada pelo professor da turma e quando possível pelo coordenador de área;
- Elaboração do caderno de campo de registro das observações.

Os bolsistas acompanharão e participarão das atividades do professor, conhecendo seu trabalho docente junto aos alunos, bem como todo cotidiano escolar. Este acompanhamento será realizado através da observação de regência, apoio ao professor em sala de aula, elaboração de planos e regência em parceria com o professor da turma e, quando possível, acompanhada pelo coordenador de área. Propõe-se neste projeto que cada bolsista registre suas observações e reflexões em um “caderno de campo”, que deverão ser apresentadas, periodicamente, à equipe de trabalho (coordenador de área, supervisores e bolsistas). A manutenção de registros em cadernos de campo remete às contribuições da antropologia para a pesquisa em Educação e pode ser entendida a partir de dois momentos distintos: a produção de descrições superficiais e a produção de descrições densas (GEERTZ, 2008). As descrições superficiais têm relação com a presença do licenciando em sala de aula ou em outros espaços e têm o papel de registrar pontualmente o que se observa de modo que a sequência e os personagens envolvidos nas observações não se percam. A elaboração das descrições densas tem por objetivo construir e compreender uma teia de significados em jogo numa cultura. Desse modo, considerando a escola como espaço que se constitui como cultura, as descrições densas levarão em conta aspectos relevantes dos processos pedagógicos que permitam a elaboração de modos de compreensão do espaço escolar. Espera-se que esta linha de atuação contribua para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente.

LINHA 5: ATIVIDADES EXTRA CLASSE

Dentre as atividades dos bolsistas nas escolas, destaca-se o atendimento extraclasse que será planejado em parceria com os professores da disciplina e a supervisão da escola e terão como objetivo criar oportunidades de esclarecimento das dúvidas em relação aos conteúdos ministrados em sala de aula. A metodologia utilizada consistirá na formação de pequenos grupos de alunos com atendimentos semanais em sessões de duas horas onde se fará, na medida do possível, uso de recursos didáticos, lúdicos, midiáticos, jogos e roteiros. Parte destes atendimentos poderão ser utilizados na preparação dos alunos para realização da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas(OBMEP) ou para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Será também organizada uma visita ao museu histórico da UFV com os estudantes do ensino médio, com a finalidade de conhecer o seu acervo, que é constituído de objetos da instituição da década de 1920 a 1990. Serão promovidas feiras de ciências, mostras de matemática e gincanas multidisciplinares, com o intuito de criar momentos em que se promova a integração entre os alunos das escolas com as diferentes disciplinas, enfatizando valores como solidariedade e respeito mútuo entre os participantes. Daremos continuidade à Feira de Ciências de Viçosa, que no ano de 2011 utilizou a metodologia científica da FEBRACE – Feira Brasileira de Ciências e Engenharia, na qual avalia os trabalhos inscritos em vários aspectos: criatividade e inovação; conhecimento científico do tema; profundidade da pesquisa bibliográfica; metodologia de condução do projeto; estratégias de levantamento e análise de dados e organização e clareza de apresentação do relatório final do projeto. Na feira de ciências de Viçosa, o papel de cada bolsista PIBID é orientar um grupo de estudantes do ensino médio no desenvolvimento do projeto, que consta de produção de material como diário de bordo, relatório completo, maquete ou protótipo, os quais deverão ser apresentados no evento. Vale ressaltar que estas atividades extraclasse como a Feira de Ciências de Viçosa e as Gincanas Multidisciplinares oportunizam aos alunos da escola e aos licenciandos do curso de matemática “estudos interdisciplinares autênticos” que, segundo Gusdorf [3], “supõem uma pesquisa comum e a vontade, em cada participante, de escapar ao regime de confinamento que lhe é imposto pela divisão do trabalho intelectual. Cada especialista não procuraria somente instruir os outros, mas também receber instrução. Em vez de uma série de monólogos justapostos, como acontece geralmente, ter-se-ia um verdadeiro diálogo, um debate por meio do qual, assim se espera, se consolidaria o sentido da unidade humana”. Com estas ações, o subprojeto da matemática buscará a valorização do trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica para o processo de ensino-aprendizagem.

As atividades extra-classe da coordenação de área da Matemática serão:

- Atendimento aos alunos em horário extra sala a serem planejados em parceria com os professores e a supervisão da escola com objetivo de reforço escolar e aprofundamento de conteúdos. Para isto, os alunos serão divididos em pequenos grupos de 5 ou 6 e serão atendidos pelos bolsistas IDs do projeto.
- Visitas com alunos a museus, mostras, etc
- Organização de feiras, mostras, gincanas em parceria com a escola.
- Elaboração e correção de listas de exercícios.
- Participação na Feira de ciências de Viçosa, Simpósios da UFV e eventos locais relacionados ao ensino.

LINHA 6: DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE MATERIAL INSTRUCIONAL:

Os bolsistas IDs, após passarem pela etapa de conhecimento da escola e pelas oficinas que serão promovidas no início das atividades, elaborarão os seguintes materiais:

- listas de exercícios que complementem os conteúdos de sala de aula.
- didáticos que ilustrem os diversos assuntos de Matemática trabalhados em sala de aula pelos professores.
- lúdicos que facilite o entendimento de determinados conteúdos.

Além destas atividades, pretendemos:

- criar um blog da Matemática para discutirmos as atividades escolares
- procurar por vídeos que ilustrem conteúdos de Matemática.
- pesquisar na internet sobre temas de Matemática tais com vídeos, aulas e materiais didáticos. Após este levantamento, organizar estes materiais com o objetivo de auxiliar os professores em suas aulas de Matemática.

Após a produção destes materiais aplicaremos os mesmos na escola, da seguinte forma:

- as atividades de listas e materiais desenvolvidos pelos bolsistas IDs serão aplicados em salas de aulas ou nos atendimentos extraclasse.
- Os vídeos serão exibidos em atividades recreativas e culturais;
- Os materiais didáticos, tais como textos e notas de aula, após catalogados e analisados, serão entregues aos professores das disciplinas para complementarem suas aulas.
- As atividades lúdicas serão aplicadas nas tutorias em forma de experimento ou ilustração de conteúdos de Matemática já trabalhados pelos professores em sala de aula.

Além destas atividades, nas escolas onde o PIBID tenha mais de uma área do conhecimento atuando, pretende-se implementar nestas um laboratório de ensino multidisciplinar para uso dos professores em suas aulas.

LINHA 7: PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA

- Produção e divulgação de trabalhos;
- Participação em eventos;
- Seminário Institucional do PIBID;
- Elaboração de artigos;
- Participação na organização de eventos,
- Matérias no JORNAL PIBID.

Os bolsistas PIBID serão motivados a participarem de eventos da área, com o objetivo de divulgarem os trabalhos desenvolvidos ao longo do programa. Dentre eles, destaca-se o Simpósio de Integração Acadêmica, o Encontro Nacional de Educação Matemática – ENEM e Seminário Institucional, que têm periodicidade anual. Serão realizadas oficinas com o intuito de orientar os bolsistas na elaboração dos trabalhos a serem enviados nas seguintes modalidades: pôsters, relato de experiência, comunicação científica, minicursos. Além de matérias para o Jornal PIBID da UFV.

14. o(s) nível(is) e a(s) modalidade(s) de ensino envolvidos na proposta

O PIBID Matemática atuará do 6º ao 9º ano nas quatro escolas de ensino fundamental e, no ensino médio, em duas das escolas atendidas pelo programa.

15. Resultados Pretendidos

Em linhas gerais espera-se com a implementação desta proposta:

1. Contribuir para a formação dos licenciandos em Matemática da UFV, incentivando-os a permanecerem no exercício do magistério na educação básica.
2. Promover a real integração entre os estudantes do curso de Licenciatura em Matemática da UFV e a realidade do cotidiano escolar.
3. Contribuir para a valorização da função de professor em exercício na escola básica, ao estar contribuindo para sua formação continuada e fazendo-o coadjuvante na formação de novos professores.
4. Incentivar os licenciandos e docentes da escola básica a utilizarem estratégias inovadoras e práticas interdisciplinares em sala de aula.
5. Contribuir para que a UFV realize efetivamente um de seus papéis de instituição pública comprometida em transformar a sociedade, tornando-a cada vez mais justa e inclusiva, em todos os aspectos, em especial ao direito de todos à uma escola pública, gratuita e de qualidade.
6. Contribuir para superação de obstáculos existentes na prática docente da escola básica;

Com relação aos impactos na comunidade acadêmica e na cidade de Viçosa e região, acredita-se que este programa será de grande relevância, uma vez que traz benefício social não só para os bolsistas como também para aqueles envolvidos na rede pública, considerando que são de caráter intencional e de domínio consciente, podendo vir a serem balizadores de futuras demandas pedagógicas à medida que o programa está se estendendo e abrindo um leque de pesquisas e estudos na área de Educação Matemática.

16. Cronograma específico deste subprojeto

| Atividade | Mês de início | Mês de conclusão |
|---------------------------------------|-----------------|------------------|
| Seleção dos professores supervisores. | Fevereiro/2014* | Março/2014* |
| Selecionar os bolsistas IDs do PIBID. | Fevereiro/2014* | Março/2014* |
| | | Maio/2014* |

| | | |
|---|---|---|
| Preparar o bolsista para a sua entrada na escola. | Março/2014* | |
| Conhecimento do ambiente escolar pelos bolsistas e determinação de possíveis locais para os atendimentos extraclasse. | Março/2014* | Maio/2014* |
| Observação de regência e elaboração do caderno de campo de registro das observações. | Março/(cada ano) Agosto/ (cada ano) | Junho/(cada ano) Dezembro (cada ano) |
| Análise do livro didático adotado pela escola. | Março/(cada ano) | Abril/(cada ano) |
| Apoio ao professor em sala de aula. | Junho/2014 Fevereiro/(2015-2017) | Novembro/2014 Novembro/(2015-2017) |
| Elaboração de planos de aula e regência em parceria com o professor da turma. | Junho/2014 Fevereiro/(2015-2017) | Novembro/2014 Novembro/(2015-2017) |
| Regência acompanhada pelo professor da turma e quando possível pelo coordenador de área. | Cada bolsista realizará uma regência, acompanhada pelo professor, por semestre. | |
| Elaboração e correção de listas de exercícios. | Maio/2014 Fevereiro/(2015-2017) | Novembro/2014 Novembro/(2015-2017) |
| Atendimento aos alunos em horário extraclasse. | Maio/2014 Fevereiro/(2015-2017) | Novembro/2014 Novembro/(2015-2017) |

| | | |
|--|--|---------------------------------------|
| Planejamento e realização de trabalhos interdisciplinares. | Cada bolsista realizará dois trabalhos interdisciplinares por ano. | |
| Visitas ao ao museu histórico da UFV e ao laboratório de ensino do DMA. | Uma visita ao ano por escola. | |
| Organização de feiras, mostras, gincanas em parceria com a escola. | Uma destas atividades por ano em cada escola. | |
| Oficinas específicas da área. | Duas Oficinas por ano. | |
| Atividades culturais. | Uma atividade cultural por ano por escola. | |
| Oficinas de Língua Portuguesa. | Definido pela coordenação institucional do PIBID. | |
| Produção e divulgação de trabalhos em eventos técnico-científicos e de extensão. | Segundo semestre de cada ano. | |
| Elaboração de matérias para o JORNAL PIBID. | Uma matéria por edição do Jornal do Pibid. | |
| Pesquisas e elaborações de atividades lúdicas e midiáticas. | Março/2014 Janeiro/(2015-2017) | Dezembro/2014 Dezembro/(2015-2017) |
| Avaliação Final e Relatórios. | | |
| – dos bolsistas e professores supervisores bimestrais. | Bimestral | |
| – dos bolsistas e professores | Anual | |

| | | |
|--|---|--|
| supervisores anuais. | | |
| <p>Reuniões</p> <ul style="list-style-type: none"> • do coordenador de gestão de processos educacionais com 6 ou 7 dos bolsistas (quinzenal). • do coordenador de gestão de processos educacionais com os supervisores (mensal). • dos supervisores, bolsistas e coordenador (bimestral e semestral). • dos coordenadores de gestão de processos educacionais do PIBID (semestral). • de toda a equipe do PIBID (anual). | <p>Quinzenal</p> <p>mensal</p> <p>bimestral</p> <p>semestral</p> <p>anual</p> | |

* (Excepcionalmente em outras datas quando houver necessidade.)

17. Outras informações relevantes (quando aplicável)

Ao longo dos anos, vários projetos de extensão universitária vêm sendo executados pelo Departamento de Matemática com a participação de escolas da rede pública de Viçosa e região. Dentre estes, destacamos os projetos que contaram ou contam com a participação dos professores Mercio Botelho Faria e Luciana Maria Mendonça:

- “[Apoio Didático em Matemática para Estudantes do Ensino Fundamental da Rede Pública de Viçosa / MG \(Quinta a Oitava\)](#)”. Período de execução deste projeto 2006 a 2010. Entre 2007 e 2008 este foi coordenado pelo prof. Mercio que nos outros anos participou como membro.
- “Ludicidade no Ensino de Matemática”. Período de execução 2010 até o momento. O professor Mercio foi membro deste no período de 2010 a 2013. A professora Luciana coordenou o mesmo no ano de 2010.
- Tópicos de Geometria para o Ensino Fundamental, o Prof. Mercio foi membro no período de 2007 a 2008.

- Matemática e Surdez: Questão de Linguagem e Novas Técnicas de Ensino, membro: o Prof. Mercio foi membro no período de 2008 a 2012.
- Matemática e Dança: criando um novo cenário para o ensino-aprendizagem. Coordenado pela Profa. Luciana no período de 2011 a 2012.
- Matemática para a Vida. Coordenado pela Profa. Luciana no período de 2013 até o momento.

Além destes projetos, os respectivos professores coordenam os atuais projetos do PIBID na área de Matemática que estão em vigência no DMA:

- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, na área de Matemática, ano 2012, coordenado por Mercio Botelho Faria de 2012 até o presente momento.
- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, na área de Matemática, ano 2011, coordenado por Luciana M. Mendonça Bragança de 2012 até o presente momento.

Bibliografia

[1] CLARETO, Sônia Maria. Como alguém aprende a ser professor? Políticas cognitivas, aprendizagem e formação do professor. Coleção ANPED SUDESTE, 2011. Disponível em: <http://www.fe.ufrj.br/anpedinha2011/livro2.html>

[2] MACHADO, Nilson José. Interdisciplinaridade e Matemática. Pro-Posições, v. 4 n.1 [10], pp. 24-33, 1993. Disponível em: <http://www.nilsonjosemachado.net/partigos.html>

[3] GUSDORF, G. Para uma pesquisa interdisciplinar. In: Diógenes Antologia, Brasília, Editora da UnB, 1984, v.7.

[4] GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

[5] Santos, Nuno e Ventura, Cláudia e César, Margarida. Alunos Cegos nas Aulas de Matemática. Encontrado no site http://www.apm.pt/files/Co_SantosVentura&Cesar_4867d5e05f0ce.pdf, visitado em 23/09/2013.

[6] O Acesso de Alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns da Rede Regular, Ministério Público Federal. Encontrado no site <http://www.adiron.com.br/site/uploads/File/cartilhaatual.pdf>, visitado em 23/09/2013.

[7] Silva, Cleusiane Vieira. Libras e Linguagem Matemática: Particularidades Afins para um Novo Estudo Inclusivo. II Fórum Baiano das Licenciaturas em Matemática, realizado pela SBEM-BA, 2008.

[8] Título: “O Texto escrito”, que pode ser acessado em <http://www.graudez.com.br/redacao/index.html> visitado em 23/09/2013.

[9] Pólya, George. Dez mandamentos para professores, Journal of Education, University of British Columbia, Vancouver and Victoria (3) 1959, pag. 61-69. Texto disponível em <http://www.ifg.edu.br/matematica/images/downloads/documentos/mandamentos.pdf> e visitado em 23/09/2013.

[10] Amorin, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Disponível em <http://www2.ufpa.br/ensinofts/artigo3/setesaberes.pdf>, visitado na data 23/09/2013.

Cronograma de atividades
Obs: Alterar tabela para 4 anos

| AÇÃO A SER REALIZADA | 2014 | | | | | | | | | | | 2015 | | | | | | | | | | | | | |
|---|------|---|---|---|---|---|---|----|----|----|---|------|---|---|---|---|---|---|---|----|----|----|---|---|---|
| | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 1 | 2 | |
| Seleção dos professores supervisores. | X | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Selecionar os bolsistas IDs do PIBID. | X | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Preparar o bolsista para a sua entrada na escola. | X | X | X | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | X | X |
| Conhecimento do ambiente escolar pelos bolsistas e determinação de possíveis locais para os atendimentos extraclasse. | X | X | X | | | | | | | | | | X | X | X | | | | | | | | | | X |
| Observação de regência e elaboração do caderno de campo de registro das observações. | X | X | X | X | | X | X | X | X | X | | | | X | X | X | X | | X | X | X | | | | |

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|--|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Análise do livro didático adotado pela escola. | X | X | | | | | | | | | | | X | X | | | | | | | | | | |
| Apoio ao professor em sala de aula. | | | | X | X | X | X | X | X | | | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | | | |
| Elaboração de planos de aula e regência em parceria com o professor da turma. | | | | X | X | X | X | X | X | | | X | X | X | X | X | X | X | X | X | | | | |
| Regência acompanhada pelo professor da turma e quando possível pelo coordenador de área. | | | | X | | | | | X | | | | | | X | | | | | X | | | | |
| Elaboração e correção de listas de exercícios. | | | X | X | X | X | X | X | X | | | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| Atendimento aos alunos em horário extraclasse. | | | X | X | X | X | X | X | X | | | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | | | |
| Planejamento e realização de trabalhos interdisciplinares. | | | | X | | | | | X | | | | | X | | | | X | | | | X | X | |

| AÇÃO A SER REALIZADA | 2016 | | | | | | | | | | 2017 | | | | | | | | | | | | | | |
|---|------|---|---|---|---|---|---|----|----|----|------|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|----|---|---|--|
| | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 1 | 2 | |
| Preparar o bolsista para a sua entrada na escola. | X | | | | | | | | | | X | X | X | | | | | | | | | | | | |
| Conhecimento do ambiente escolar pelos bolsistas e determinação de possíveis locais para os atendimentos extraclasse. | X | | | | | | | | | | | | X | X | | | | | | | | | | | |
| Observação de regência e elaboração do caderno de campo de registro das observações. | X | X | X | X | | X | X | X | X | X | | | X | X | X | X | | X | X | X | X | | | | |
| Análise do livro didático adotado pela escola. | X | X | | | | | | | | | | | | X | X | | | | | | | | | | |
| Apoio ao professor em sala de aula. | X | X | X | X | X | X | X | X | X | | | | X | X | X | X | X | X | X | X | X | | | | |
| Elaboração de planos de aula e regência em parceria com o professor da turma. | X | X | X | X | X | X | X | X | X | | | | X | X | X | X | X | X | X | X | X | | | | |

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|--|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Regência acompanhada pelo professor da turma e quando possível pelo coordenador de área. | | | | X | | | | | X | | | | | | X | | | | | | X | | | | |
| Elaboração e correção de listas de exercícios. | X | X | X | X | X | X | X | X | X | | | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| Atendimento aos alunos em horário extraclasse. | X | X | X | X | X | X | X | X | X | | | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | | |
| Planejamento e realização de trabalhos interdisciplinares. | | | | X | | | | | X | | | X | | | X | | | | | | X | | | | |

